

Folha Nacional

31 DE OUTUBRO DE 2025 | SEMANAL | ANO 3 | 123ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | WWW.FOLHANACIONAL.PT
DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA



NOVA LEI DA NACIONALIDADE

IMIGRANTES QUE COMETAM CRIMES PERDEM A NACIONALIDADE GRAÇAS AO CHEGA

ATUALIDADE PAG.02

GRANDE PLANO PAG.03

ALBUQUERQUE DEBAIXO DE
FOGO: CONTRATOS SUSPEITOS
SOB INVESTIGAÇÃO

SONDAGEM PAG.08

CHEGA, PSD E PS
EM EMPATE TÉCNICO
NA LIDERANÇA



© FOLHA NACIONAL

CHEGA GARANTE MUDANÇA HISTÓRICA

FRAUDE E CRIMES GRAVES PASSAM A PODER TIRAR NACIONALIDADE

CHEGA e PSD chegaram a acordo para alterar a Lei da Nacionalidade e permitir que quem engane o Estado ou cometa crimes graves perca o direito de ser português. “Não podemos continuar a premiar criminosos com o privilégio da nacionalidade”, afirmou Ventura, garantindo que “Portugal voltou a ter voz e coragem”

FONTE FOLHA NACIONAL

Portugal prepara-se para uma mudança estrutural na sua Lei da Nacionalidade. Após intensas semanas de negociações, o CHEGA alcançou um entendimento histórico com o PSD, abrindo caminho a uma das reformas mais significativas das últimas décadas nesta matéria. A nova lei prevê a perda da nacionalidade portuguesa para quem a tenha obtido de forma fraudulenta ou tenha sido condenado por crimes graves, uma exigência que o partido de André Ventura defende há vários anos. O acordo agora alcançado representa, para o CHEGA, a consagração de um princípio considerado essencial: ser português deve significar mais do que possuir um documento assinado, deve implicar mérito, responsabilidade e respeito pela lei. “Portugal não pode continuar a ser um país onde qualquer um entra, engana o Estado e depois se esconde atrás de um passaporte português”, afirmou André Ventura. “Esta é uma vitória do bom senso, da justiça e, sobretudo, dos portugueses que sentem que o seu país lhes está a ser tirado pouco a pouco”, declarou aos jornalistas. Segundo o texto acordado entre CHEGA e PSD,

avança a RTP, os cidadãos que obtenham a nacionalidade por meios fraudulentos ou que venham a ser condenados por crimes de natureza especialmente grave — como terrorismo, homicídio ou violação — poderão perder a nacionalidade portuguesa mediante decisão judicial. Além disso, quem solicitar a nacionalidade terá de comprovar meios de subsistência, garantindo que não depende exclusivamente de apoios sociais. Para o Presidente do segundo maior partido, estas medidas são “um passo firme na defesa da integridade do Estado português” e uma forma de “restaurar o respeito e o valor da nacionalidade”. O líder do CHEGA afirmou que “a nacionalidade portuguesa não pode ser um bilhete gratuito para quem não respeita Portugal”, acrescentando que “ser português é uma honra, não um atalho para benefícios sociais ou uma escapatória judicial”. Ventura subli-

nhou ainda que “a nacionalidade não é um papel que se compra nem um direito adquirido por engano, é um vínculo de lealdade e amor ao país”. E reforçou: “Quem trai Portugal, quem comete crimes hediondos, quem engana o Estado, perde o direito de se chamar português.

É assim nos países sérios, e Portugal precisa de começar a sê-lo também.”

O acordo alcançado com o PSD foi descrito pelo Presidente do CHEGA como “uma vitória política clara” e “a demonstração de que, quando há vontade e coragem, é possível mudar o rumo do país”. O líder da

oposição destacou o papel negocial do seu partido, dizendo que “durante anos, o CHEGA foi a única voz a exigir rigor na atribuição da nacionalidade, enquanto outros preferiam o facilitismo e a demagogia”. “Hoje provamos que não somos apenas oposição, somos alternativa e

somos motor de mudança”, declarou. Questionado sobre as críticas da esquerda, que acusa o CHEGA de promover uma visão restritiva e discriminatória, André Ventura respondeu: “Quem critica esta lei está a defender criminosos e bandidos. Esta lei não persegue ninguém de boa-fé. Pelo contrário, protege os imigrantes honestos e trabalhadores, que merecem viver num país justo e seguro.” E acrescentou: “O problema nunca foram os imigrantes que vêm trabalhar e respeitar as regras, o problema são os que vêm usar Portugal como abrigo. E esses, sim, não devem cá ficar.” Ventura não escondeu também a dimensão simbólica do acordo: “Este é o momento em que Portugal volta a colocar os portugueses em primeiro lugar. Durante demasiado tempo, os governos esqueceram-se disso. Nós não esquecemos. E é isso que os portugueses esperam de nós.”

A nova Lei da Nacionalidade segue agora para votação final no Parlamento, onde deverá contar com o apoio da maioria dos deputados da direita. O Partido Socialista já manifestou reservas, invocando dúvidas

constitucionais, mas o CHEGA garante que não recuará. “Se o Tribunal Constitucional quiser travar esta lei, que o faça. Mas ficará claro para todos quem defende e protege o país e quem o engana”, advertiu Ventura. Apesar de reconhecer que a perda da nacionalidade dependerá sempre de uma decisão judicial, uma cedência face à versão inicial do projeto, o líder do CHEGA considera que o essencial foi alcançado. “Queríamos que quem comete crimes graves perdesse a nacionalidade. Conseguimos. Queríamos que quem vive à custa do sistema deixasse de poder ser português por conveniência. Conseguimos. Foi uma vitória política, mas, acima de tudo, uma vitória moral.”

No encerramento da conferência de imprensa, André Ventura deixou uma mensagem direta ao país: “O tempo do facilitismo acabou. Portugal é uma nação com história, com valores e com identidade. E quem quiser fazer parte dela tem de a respeitar. Quem não respeita Portugal, não merece ser português.” Para o líder da oposição, o caminho é claro: “Esta é apenas a primeira de muitas reformas que queremos ver aprovadas. Portugal vai voltar a ser um país de respeito, de mérito e de orgulho nacional. E o CHEGA está aqui para garantir que isso acontece.”

FARSA ORÇAMENTAL DA AD



RICARDO DIAS PINTO
SUBDIRETOR DO FN

Na semana que agora termina, realizaram-se duas importantes discussões e consequentes votações na Assembleia da República: O Orçamento do Estado para 2026 na Generalidade e a Lei da Nacionalidade! O primeiro demonstrou claramente, com irrefutável prova, a continuidade das políticas do PS pela mão do PSD/CDS. Mas não apenas das políticas, senão também dos métodos para ludibriar o eleitorado, ou seja, os portugueses que neles votam!

Se com uma mão baixam ligeiramente o IRS ou o IRC, sob a enérgica afirmação de que ninguém pagará em 2026 mais um cêntimo que seja ao Estado, e de que irão antes beneficiar de quebras visíveis nos seus descontos, com a outra aumentam em 500 milhões de euros, por exemplo, o ISP sobre os combustíveis...

E neste jogo de “toma lá uma esmola com pompa e circunstância e dá cá a tua camisa e não digas a ninguém”, lá se construiu um Orçamento do Estado com mais “letras miúdas” e “títulos sensacionalistas” do que conteúdo e benefícios práticos. Nem uma palavra sobre cortes na subsidiodependência, ou sobre a reforma da Justiça, nem um cêntimo contra a corrupção ou de apoio às Forças de Segurança ou Bombeiros, nem um corte visível em verbas para Fundações, ONG’s e Observatórios que, na sua larguíssima maioria, apenas servem para nos sugar dinheiro a troco de ideologia socialista, globalista e “progressista”, com o dinheiro do trabalho de todos. No final, nada de novo: o PS, que pintou o OE 2026 como o pior alguma vez visto em democracia, dá a mão aos seus “camaradas” da AD e deixa passar “o diabo” na generalidade. O CHEGA foi assim “o adulto na sala”, que, depois de muito ter feito para que o Governo acomodasse alguns benefícios reais aos portugueses, não sendo este um orçamento de rutura com o socialismo, não tinha condições senão de votar contra, em sã consciência! Já na Lei da Nacionalidade, não sendo fantástica, houve compromisso entre atores da direita e do centro, profunda discussão de ideias, cedências de parte a parte e, com lealdade institucional, conseguiu-se um texto que acaba por servir o propósito de Portugal, com uma votação favorável de 157 votos, contra apenas 64 da extrema-esquerda leninista e trotskista e da esquerda socialista somadas.



© FACEBOOK | MIGUELALBUQUERQUEPOLITICO

ALBUQUERQUE DEBAIXO DE FOGO... OUTRA VEZ

CONTRATOS SUSPEITOS SOB INVESTIGAÇÃO

O PSD enfrenta uma nova tempestade política: Miguel Albuquerque, presidente do Governo Regional da Madeira e dirigente do PSD-Madeira, está sob investigação por alegado financiamento ilegal do partido.

FONTE FOLHA NACIONAL

Surge mais um capítulo de fragilização da credibilidade partidária do Partido Social Democrata (PSD), à medida que o processo de investigação em torno de Miguel Albuquerque, presidente do Governo Regional da Madeira e dirigente do PSD-Madeira, reacende memórias de escândalos como o ‘Caso Marquês’, o ‘Caso Freeport’ e o chamado ‘VacinasGate’. Segundo o canal NOW, a investigação do Ministério Público (MP) centra-se no processo designado ‘Operação AB INITIO’, que apura um alegado esquema de financiamento ilegal ao PSD/Madeira, com reuniões suspeitas, contratos públicos alegadamente fictícios e empresários e autarcas sob inquérito. O MP sustenta que, em pelo menos três ocasiões, reuniões realizadas na residência oficial de Miguel Albuquerque, a ‘Quinta Vigia’, terão sido palco de discussão de mecanismos de angariação de fundos para campanhas eleitorais do PSD na Madeira. De acordo com a Executive Digest, alguns arguidos já foram constituídos e mantêm medidas de coação, embora

as investigações prossigam e o dirigente regional ainda detenha imunidades que dificultam a sua audição formal enquanto arguido. Perante este cenário, André Ventura, o Presidente do CHEGA, não poupou críticas: “O PSD não pode continuar a fingir que bastam umas explicações para nunca assumir responsabilidade. Quem manipula contratos públicos, quem financia partidos à margem da lei, está a trair os portugueses”, afirmou, reforçando que “o CHEGA exige tolerância zero para esquemas de bastidores e para a corrupção partidária.” Para o CHEGA, este caso confirma aquilo que o partido tem denunciado: a existência de “um sistema de privilegiados”, onde o acesso ao poder permite “operar fora das regras comuns de cidadania e de financiamento.” “Não estamos a falar de casos isolados. Estamos a falar de um padrão que mina a confiança no sistema político”, acres-

centou o líder da oposição. O escândalo surge num momento delicado para o PSD: a nova investigação reabre feridas antigas de financiamento partidário e corrupção, recorde-se, que marcaram o sistema político português, como os casos Marquês, Freeport ou VacinasGate. “Se o PSD quer

governar com credibilidade, que comece por limpar os próprios arquivos. Depois venha falar de reformas ou de alternativas”, sublinhou Ventura. Para o líder do CHEGA, “a verdadeira mudança política não está em trocar caras ou lugares, está em expulsar os que utilizam o dinheiro público para abastecer partidos e esse aviso vai para

todos os lados.” À medida que as investigações avançam, o eleitorado português observa com atenção: “O país precisa de um novo contrato ético entre partidos e cidadãos. O CHEGA está disposto a ser a voz desse contrato”, concluiu.

O PSD não pode continuar a fingir que bastam umas explicações para nunca assumir responsabilidade. Quem manipula contratos públicos, quem financia partidos à margem da lei, está a trair os portugueses.”



CHEGA
CONQUISTA O
ENTRONCAMENTO
E PÕE FIM À
ALTERNÂNCIA
DO COSTUME

Nelson Cunha, candidato do CHEGA, venceu as eleições para a Câmara Municipal do Entroncamento a 12 de outubro de 2025, com 37,34% dos votos. Esta vitória representa uma mudança histórica no concelho, tradicionalmente dominado pelo PS e PSD, sendo a primeira vez que o CHEGA conquista a presidência da câmara. O seu lema de campanha, “Juntos pelo Entroncamento”, refletiu o apelo à união e à renovação no município. Na noite da vitória, recebeu o apoio e a visita do presidente do partido, André Ventura. Agora, Nelson Cunha compromete-se a focar-se em prioridades como a segurança, o desenvolvimento local e a proximidade com os munícipes.

Como descreve a noite da vitória? O que sentiu quando percebeu que tinha sido eleito presidente da câmara?

A noite da vitória foi um momento inesquecível. Foi a concretização de um trabalho intenso e de uma campanha feita com as pessoas, nas ruas, com verdade e respeito. Quando percebi que tinha sido eleito presidente da Câmara do Entroncamento, senti uma enorme responsabilidade. Não foi apenas um resultado político,

foi uma demonstração clara de que a população queria mudança e acreditou numa forma diferente de fazer política, próxima, transparente e com resultados.

O presidente do partido, André Ventura, esteve presente nessa noite. Como foi esse momento? O que significou para si?

A presença do presidente André Ventura foi um momento marcante e de enorme significado. Representou o

reconhecimento do trabalho desenvolvido pela nossa equipa e o apoio institucional do partido nesta nova etapa. Foi um momento de emoção, partilhado com todos os que contribuíram para este resultado histórico e que simboliza a confiança do CHEGA no projeto que queremos construir para o Entroncamento.

Estava à espera deste resultado? Acreditava realmente que era possível vencer num concelho tradicio-

nalmente mais moderado?
Acreditava que era possível. Desde o primeiro dia senti que as pessoas estavam cansadas da alternância entre PS e PSD, dos mesmos rostos e dos mesmos problemas por resolver. O Entroncamento precisava de um novo rumo e a nossa candidatura apresentou soluções concretas, baseadas em exemplos reais de sucesso noutros concelhos. O resultado confirmou que a confiança se conquista com trabalho, proximidade e coerência.

O seu lema de campanha foi “Juntos pelo Entroncamento”. O que representa esta frase para si, agora que está no cargo?

O lema “Juntos pelo Entroncamento” é mais do que uma frase de campanha, é uma forma de estar. Representa união, diálogo e compromisso com todos, independentemente das cores políticas. Agora, no exercício do cargo, significa trabalhar lado a lado com as instituições, associações e cidadãos, para devolver à cidade o dinamismo e o orgulho que merece.

Como pretende unir o concelho, tendo em conta que o CHEGA é um partido com posições firmes que podem gerar alguma controvérsia?

Unir o concelho é essencial. O CHEGA é um partido com posições firmes, mas governar exige equilíbrio e sentido de responsabilidade. Pretendo liderar com proximidade, ouvindo todos, respeitando opiniões diferentes e tomando decisões com base no interesse comum.

É o primeiro presidente de câmara do CHEGA no Entroncamento. Sente uma responsabilidade acrescida por isso?

Ser o primeiro presidente de câmara do CHEGA no Entroncamento é uma honra e uma responsabilidade acrescida. Sei que o que fizermos aqui será exemplo para outros municípios. Por isso, cada decisão será tomada com rigor, transparência e sentido de serviço público.

Quais são as prioridades absolutas para o início do seu mandato?

As prioridades são claras: reforçar a segurança, dinamizar a economia local, melhorar os serviços públicos e aproximar a câmara das pessoas.

Que mensagem quer deixar aos eleitores que votaram em si?

Aos que votaram em mim, deixo um compromisso: não prometo milagres, prometo trabalho, seriedade e dedicação total ao Entroncamento.

OPINIÃO “

A BURKA É UMA PRISÃO



TIAGO MOREIRA DE SÁ
EURODEPUTADO

Num muro de Kandahar, no Afeganistão, uma artista, Malina Suliman, pintou um esqueleto envolto em azul: uma mulher reduzida a ossos sob uma burka. A obra valeu-lhe ameaças e exílio, tornando-se assim símbolo de um cárcere de pano. A burka não protege: sepulta. É o sudário da condição feminina, a lápide móvel do corpo e do rosto proibidos de existir. Nenhum homem é ensinado a temer o olhar alheio, mas a mulher é levada a sentir que o seu corpo é culpa e que a penitência é o apagamento. Sob o véu grosso desta teologia do desaparecimento, a mulher perde o direito mais elementar: o direito de aparecer. Hannah Arendt chamou-lhe “o espaço de aparição”: o direito de aparecer no espaço público onde se expressa a liberdade de existir entre iguais. A burka, totalitarismo do pano, nega essa liberdade ao transformar a mulher em ausência ambulante. Proibir a burka em espaços públicos não é intolerância cultural, é resistência civilizacional. A democracia exige rostos, não espectros. Permitir que metade da humanidade circule como fantasma é trair a ideia de igualdade. A mulher não foi criada para desaparecer, mas para ser vista. Porque ver é o verbo inaugural do reconhecimento da igualdade humana.

PROFESSOR SUSPENSO

ALEGADO ASSÉDIO A ALUNAS CHOCA FACULDADE

FONTE LUSA TÍTULO FN

A Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) suspendeu preventivamente um professor daquela instituição após tomar conhecimento de queixas de alunas que o acusam de importunação em redes sociais. “O diretor da FMUP determinou a suspensão preventiva e imediata do docente em causa e iniciará, logo que possível, os procedimentos necessários (...)”, lê-se numa resposta enviada, por escrito, à Lusa. Também em resposta à Lusa, por mensagem escrita, o professor em questão garante que “nunca assediou ninguém pessoalmente ou através de meios digitais”.

REPRESSÃO DA LIBERDADE SAI FRUSTRADA

VENTURA SILENCIADO? ELES BEM TENTAM ...



FONTE FOLHA NACIONAL

© FOLHA NACIONAL

O CHEGA acusa vários comentadores e candidatos presidenciais de conduzirem uma campanha de ataques pessoais e políticos contra o líder do partido, André Ventura, na sequência de declarações públicas e da nova campanha de outdoors lançada em todo o país. Nos últimos dias, em programas de televisão e debates políticos, foram proferidas afirmações que o partido considera “vergonhosas e inaceitáveis”, incluindo comparações entre André Ventura e Adolf Hitler, bem como comentários insinuando que o

dirigente “poderia acabar na prisão”. Para o CHEGA, estas palavras “ultrapassam os limites do debate democrático” e representam “uma tentativa clara de demonizar quem pensa diferente”. A polémica estendeu-se também à campanha de outdoors do partido, que originou queixas apresentadas à Comissão Nacional de Eleições (CNE). Os adversários políticos consideram que algumas mensagens são “incitadoras e ofensivas”, mas o CHEGA garante que tudo cumpre as normas legais, classificando as denúncias como “mais um ato de censura política e de intolerância ideológica”.

TOTAL PASSA DE 386 MIL EM 2025

AUTORIZAÇÕES DE RESIDÊNCIA SOBEM 60%

FONTE LUSA/FN TÍTULO FN

A AIMA atribuiu 386.463 autorizações de residência até 22 de outubro deste ano, mais 60% do que no mesmo período de 2024. Estes dados foram avançados pelo presidente do conselho diretivo da Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA), Pedro Portugal Gaspar, em entrevista à Antena 1 e ao Jornal de Negócios. “A 22 de outubro tínhamos 386.463 cartões [de residência] de facto emitidos, novas autorizações ao longo de 2025, já com o título final do cartão, porque esse é que é o elemento final. No mesmo período de 2024, tínhamos 236.030, portanto temos aqui um aumento de 60%, 61%”,

adiantou. Segundo o responsável, a maior parte destes processos ainda corresponde a situações de pessoas que entraram em Portugal no âmbito do mecanismo de manifestação de interesse, que permitia que estrangeiros em território nacional pudessem solicitar uma autorização de residência, especialmente se já tivessem um contrato de trabalho e descontos para a Segurança Social, e que foi oficialmente extinto em junho de 2024. O novo regime, promulgado pelo Presidente da República em 16 de outubro, prevê, por exemplo, a limitação de vistos para a procura de “trabalho qualificado”.

VIOÊNCIA OU CULTURA CIGANA?

HOSPITAL PROMOVE ‘HISTÓRIA’ ENQUANTO HÁ TIROS NAS RUAS

FONTE FOLHA NACIONAL

Os recentes episódios de violência no Bairro da Bela Vista, em Setúbal, conjugados com as formações sobre história e cultura cigana promovidas pelo Hospital de Almada, evidenciam os desafios que Portugal continua a enfrentar em matéria de segurança e integração social. No passado domingo, um tiroteio envolvendo membros da comunidade cigana naquela zona deixou três feridos. Já o Hospital de Almada tem promovido formações sobre a ‘História e Cultura cigana’. Ou seja, a violência mantém-se nas ruas, enquanto surgem esforços educativos que tentam promover integração social.

“COMBUSTÍVEIS MAIS CAROS”

ISP: GOVERNO NEGA AUMENTO ENCAPOTADO

FONTE FOLHA NACIONAL

André Ventura acusou o Governo de preparar um aumento encapotado do Imposto sobre Produtos Petrolíferos (ISP) no Orçamento do Estado para 2026. Segundo o Presidente do CHEGA, o executivo pretende subir a receita fiscal através da redução dos descontos e apoios à taxa de carbono, o que resultaria num aumento do preço dos combustíveis. Em resposta, o Governo desmentiu as acusações, garantindo que as “medidas propostas visam a estabilidade económica”. “Este Governo mantém a lógica fiscal dos governos anteriores: distribuir benefícios pelos mesmos de sempre”, atirou Ventura.

ORAÇÕES ISLÂMICAS?

CHEGA QUER IMPEDIR EM ESPAÇOS PÚBLICOS

FONTE FOLHA NACIONAL

O partido CHEGA pretende impedir a realização de orações, práticas religiosas islâmicas e cerimónias em espaços públicos, bem como a construção de novas mesquitas em território nacional. Para André Ventura, presidente do segundo maior partido e líder da oposição, “o território nacional pertence a todos os portugueses” e “o Estado tem o dever de garantir que os valores e costumes nacionais sejam respeitados por quem aqui vive ou chega”. E o mesmo serve para a construção de novas mesquitas em território nacional.

'NARCOS' À PORTUGUESA

PORTUGAL TORNA-SE 'HOTSPOT' EUROPEU DO NARCOTRÁFICO

FONTE FOLHA NACIONAL

Portugal fechou 2024 com um feito digno de registo: o maior volume de cocaína apreendido na sua história — 22,5 toneladas. Um número que faria corar de inveja alguns dos maiores portos da Europa e que representa mais do dobro das 9,5 toneladas confiscadas em 2019. Os dados divulgados pela Unidade Nacional de Combate ao Tráfico de Estupeficientes (UNCTE) da Polícia Judiciária (PJ), aos quais o InSight Crime teve acesso, confirmam que o país mantém um papel de destaque nas rotas internacionais do narcotráfico — um estatuto que, convenhamos, poucos desejariam ver inscrito em brochuras turísticas.

A geografia ajuda: entre o Atlântico e a Europa, com portos como Sines, Lisboa e Leixões, Portugal é a paragem ideal para quem quer fazer escala entre a América do Sul e o Velho Continente. Fontes da PJ garantem que o aumento das apreensões é sinal de eficiência, e não apenas de maior movimento. O argumento é plausível, ainda que as redes criminosas também tenham contribuído, ao trocar os congestionados portos de Roterdão e Antuérpia — onde a segurança apertou — por destinos mais “acolhedores”.

“Há sempre um efeito de deslocação”, explica Sjoerd Top, diretor do Maritime Analysis and Operations Centre (Narcotics). Em bom português: fecha-se uma



© DR

porta na Holanda, abre-se um contentor em Portugal. Especialistas sublinham que o país já não é apenas um corredor de passagem, mas também um armazém e ponto de distribuição de substâncias ilícitas. “O aumento das apreensões reflete não só a alta produção global, mas também o crescente número de grupos criminosos ativos no mercado europeu”, observa Sylvie Isabelle Figueiredo, do IPRI-NOVA. Ou seja, estamos cada vez mais “integrados” na economia global — mesmo que seja a paralela. As afinidades linguísticas com o Brasil, Cabo Verde e Guiné-Bissau, habitualmente celebradas como pontes culturais, também facilitam o trânsito de mercadorias menos

nobres. A Polícia Judiciária reconhece movimentações associadas à lavagem de dinheiro, nomeadamente em setores tão imaculados como o imobiliário e o futebol. O nome do Primeiro Comando da Capital (PCC), o maior grupo criminoso do Brasil, surge nas investigações, embora Artur Vaz, diretor da UNCTE, garanta que não há provas de domínio efetivo da organização em Portugal — apenas “indícios”, palavra que, neste contexto, diz quase tudo. O partido CHEGA reagiu aos dados com críticas duras ao Governo e às autoridades europeias, exigindo políticas de segurança mais rigorosas e um controlo mais apertado das fronteiras marítimas e aéreas.

Em declarações aos jornalistas, André Ventura, presidente do partido, afirmou: “Portugal não pode continuar a ser a porta de entrada da droga na Europa. O que vemos é um Estado fraco, incapaz de travar o crime organizado que se infiltra na nossa economia e destrói comunidades inteiras.” Ventura defendeu ainda o reforço das penas para tráfico de droga, maior investimento em meios navais da Marinha e da PJ e cooperação mais estreita com as autoridades brasileiras.

“Enquanto os criminosos enriquecem, o Governo continua a fechar os olhos. É preciso acabar com esta complacência e devolver segurança aos portugueses”, acrescentou o líder do CHEGA.

EM FOCO

PARTIDO CHINÊS LUCRA MILHÕES COM IMIGRANTES EM HOTÉIS

FONTE FOLHA NACIONAL

O Partido Comunista Chinês estará a lucrar com contratos do Governo britânico para alojar imigrantes em hotéis. O relatório da Aliança Interparlamentar sobre a China (IPAC, na sigla inglesa) aponta para investimentos chineses no Reino Unido avaliados em 190 mil milhões de libras (cerca de

217 mil milhões de euros na conversão atual). O relatório menciona pelo menos três hotéis de propriedade chinesa — um dos exemplos destacados é o hotel Campanile, situado em Cardiff, que, segundo a IPAC, tem acolhido requerentes de asilo desde 2022.

GOLPE DE MEIO MILHÃO COM CARTÕES: PJ DETÉM QUATRO SUSPEITOS

FONTE FOLHA NACIONAL

A Polícia Judiciária (PJ) deteve quatro pessoas, “três homens e uma mulher, com idades compreendidas entre os 24 e os 46 anos,” por fraude com cartões bancários, que se terão apropriado de mais de meio milhão de euros e que serão ainda presentes a primeiro interrogatório

judicial para aplicação de medidas de coação. Segundo as informações divulgadas pela PJ, a operação ‘Carta Branca’, desencadeada pela Unidade Nacional de Combate à Cibercriminalidade e Criminalidade Tecnológico, decorreu em Lisboa, Montijo e Torres Vedras.

MESMO ASSIM, SNS CONTINUA EXAUSTO

RECORDE: 18 MILHÕES DE HORAS EXTRA E 700 MILHÕES DE EUROS

FONTE FOLHA NACIONAL

Num ano em que o Conselho das Finanças Públicas (CFP) pinta um retrato exigente do Serviço Nacional de Saúde (SNS), os números revelam uma combinação de esforço extraordinário, despesa robusta e tensões visíveis no sistema. Em 2024, segundo a agência Lusa, o SNS contabilizou 17,9 milhões de horas extra, com um custo aproximado de 465 milhões de euros.

A subida das horas extraordinárias foi de cerca de 5,3% face a 2023, mas, curiosamente, o custo dessas horas cresceu apenas 0,12%, o que sugere pressão sobre os recursos ou sobre os valores praticados.

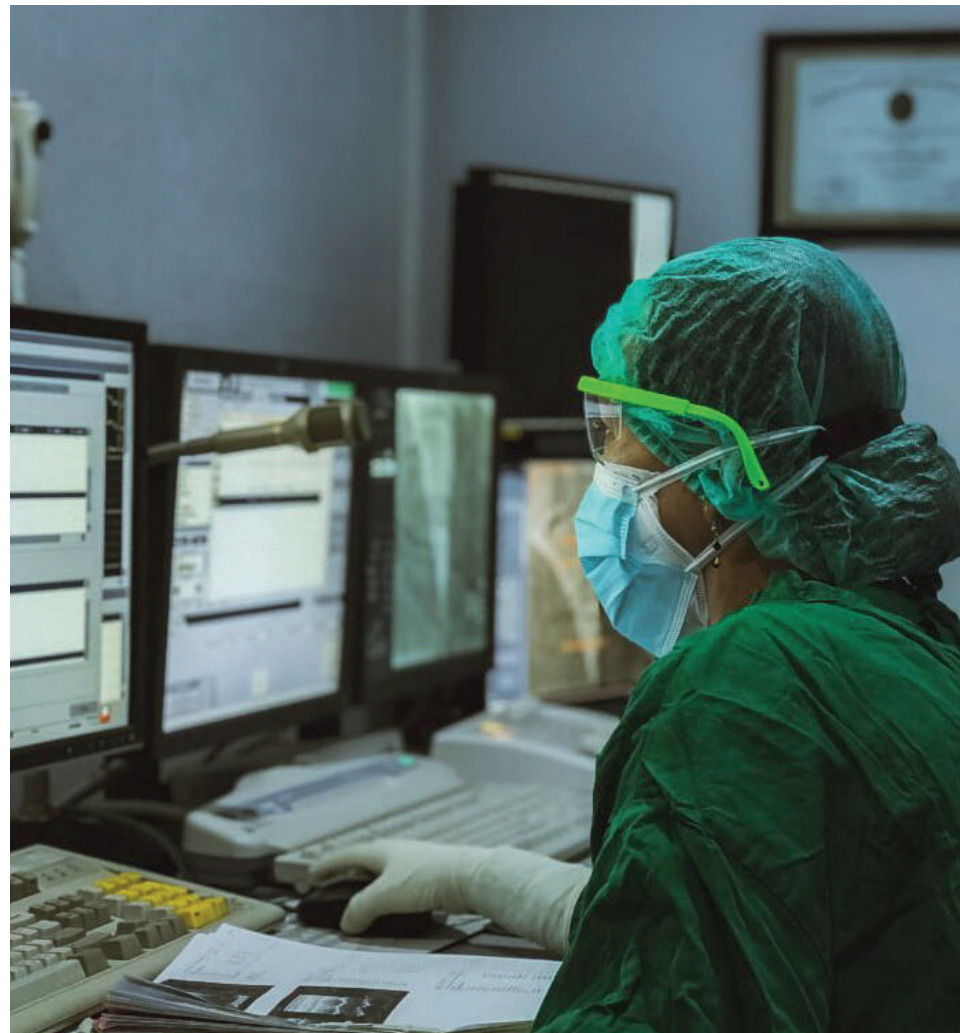
De acordo com o relatório, os médicos foram responsáveis por 6,4 milhões de horas (aproximadamente 36% do total), enquanto os enfermeiros realizaram cerca de 5,6 milhões.

As instituições com maior volume foram a Unidade Local de Saúde de Coimbra (1,9 milhões de horas), a Unidade Local de Saúde de Santa Maria-Lisboa (1,3 milhões) e a Unidade Local de Saúde de São José-Porto (1,2 milhões). Juntas, estas três consumiram mais de 114 milhões de euros, cerca de 25% do total das horas extra no SNS.

Este padrão está ligado ao facto de prestarem "cuidados diferenciados e elevados níveis de serviço clínico", justificando a forte procura nas respetivas áreas de influência.

O documento revela ainda que, para colmatar a falta de especialistas, foram contratadas 6,3 milhões de horas de serviços médicos externos — um aumento de 3,6% face a 2023 —, com um gasto de quase 230 milhões de euros, mais 11,7% do que no ano anterior.

Por outro lado, a taxa média de absen-



© DR

tismo nas entidades do SNS situou-se em 12,9%, praticamente inalterada face a 2023. As taxas mais elevadas verificaram-se entre médicos internos (17,7%), assistentes operacionais (17%) e enfermeiros (15,3%).

Estes dados deixam um claro alerta: o SNS está a operar em regime de sobrecarga e, ao mesmo tempo, a despender avultadas somas em horas extraordinárias e contratação externa. Pode questionar-se se este modelo é sustentável e os custos começam a falar por si.

A ligeira subida no custo das horas extra

(0,12%), apesar do aumento expressivo das horas (5,3%), pode indiciar limitações na renegociação de valores ou uma tentativa de contenção orçamental em contexto de pressão.

Além disso, a forte contratação externa sugere que o sistema interno não consegue responder, por si só, à procura nem à escassez de especialistas. O absentismo, por sua vez, permanece elevado, perpetuando o ciclo de acréscimo de horas extra e de despesa adicional. Para André Ventura, presidente do CHEGA, estes números configuram "uma

máquina de fraude, abuso e desperdício" no SNS.

Como afirmou ao Folha Nacional: "O CHEGA várias vezes alertou e denunciou uma questão sensível para os portugueses: a fraude, o abuso e o desperdício no sistema de saúde."

O líder da oposição propõe que o Governo seja obrigado a apresentar anualmente os valores de desperdício, desvios e fraude em cada ministério, voltando a colocar a saúde no centro dessa exigência.

Ventura considera também que o cargo de diretor executivo do SNS foi apenas "mais um tacho", "outra carrada de dinheiro que se gasta", apontando para uma burocracia que, na sua visão, agrava os problemas em vez de os resolver, avança o Executive Digest.

Se, por um lado, o SNS parece operar num modo "faz-tudo" de urgência permanente, por outro, gasta centenas de milhões numa espécie de dança de cima para baixo: horas extra elevadas, contratações externas crescentes e absentismo estável.

Poder-se-ia dizê-lo de outra forma: o SNS circula com o acelerador premido e o travão parcialmente avariado, e os contribuintes vão ao volante. O CHEGA aproveita este cenário para sustentar que há "coisas que não batem certo" e que exigem "resposta firme, não cosmética". Como ironizou Ventura: "Se vamos pagar tantas horas extra, ao menos que seja para tratar dos nossos e não para manter abismos de gestão."

No fim, a saga das horas extra pode tornar-se o novo "tratado nacional": muitos a trabalhar, muitos custos, mas pergunta-se se há muitos a gerir. E se os portugueses não acabarão, mais tarde, a cumprir a parte de pagar.

EUROPA CADA VEZ MENOS CRISTÃ E MAIS MUÇULMANA, ALERTA RELATÓRIO

FONTE FOLHA NACIONAL

A Europa está a sofrer uma mudança demográfica sem precedentes, com o número de muçulmanos a crescer 16% numa década, passando de 39 milhões em 2010 para 46 milhões em 2020, e o de cristãos em queda acentuada, revela o Pew Research Center. O estudo aponta a imigração

e a maior natalidade como causas principais. O principal fator identificado é a imigração oriunda de países de maioria islâmica, como a Síria, o Iraque e o Afeganistão, associada a uma taxa de natalidade mais elevada entre as famílias muçulmanas face ao restante da população europeia.

FIASCO DAS LICENÇAS DA MENZIES: SINDICATO EXIGE RESPOSTAS À TAP

FONTE LUSA TÍTULO FN

O Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins (SIMA) exigiu "respostas concretas" sobre o papel da TAP enquanto acionista da antiga SPdH, agora Menzies Aviation, acerca da possível perda das licenças de 'handling', numa reunião no Ministério das Infraestruturas.

Este encontro acontece após um concurso para assistência em escala nos aeroportos de Lisboa, Porto e Faro ter preliminarmente atribuído as licenças ao consórcio Clece/South, do universo Iberia, tendo a Menzies ficado em segundo lugar.

ÚLTIMAS

BANCOS AVISAM: NÃO HÁ MOTIVO PARA NOVOS IMPOSTOS

Alguns dos principais bancos disseram que não veem razão para o Governo aplicar mais impostos sobre o setor, depois de o Executivo ter dito que vai analisar alternativas ao revogado adicional de solidariedade. Na apresentação da proposta do OE 2026, que revoga o imposto adicional sobre o setor bancário, o Governo anunciou que vai procurar novas formas de tributar a banca.

FALTAM MEIOS NO IPO LISBOA: DOENTES TÊM DE FAZER EXAMES FORA DO HOSPITAL

O IPO de Lisboa vai recorrer à realização externa de exames de ressonância magnética da mama de vigilância para garantir a sua realização atempada, avançou à Lusa a instituição. Uma utente relatou que o instituto a informou não dispor de vagas suficientes para todos os pedidos e que estava prevista a sua realização fora do Instituto Português de Oncologia.

PESCA NOS AÇORES: CHEGA EXIGE EXPLICAÇÕES SOBRE NOVA TAXA DA SATA

O CHEGA/Açores veio a público exigir esclarecimentos ao Governo Regional sobre a nova 'Taxa de Raio-X' aplicada pela SATA Air Açores ao transporte aéreo interilhas. A Federação das Pescas dos Açores e a Associação dos Comerciantes do Pescado dos Açores alertaram para os efeitos negativos de 0,11 euros por quilo, com um mínimo de seis euros por envio que entra em vigor a 1 de novembro.

INSÓLITO

VAL D'OISE? FOI QUASE 'OVERDOISE'

Há dias em que mais vale não sair de casa! Em vez de ser multado por falar ao telemóvel ou por condução perigosa, ainda se juntam a essas infrações o excesso de álcool e a condução sob o efeito de drogas. Foi o que aconteceu a um condutor de uma trotinete elétrica em Val-d'Oise, em França. Um jovem foi parado pela Gendarmerie (polícia francesa), que detetou que circulava de forma perigosa. Abordaram-no e perceberam que este estava a conduzir sob o efeito de álcool, apresentando uma taxa de 0,87 g/litro, muito acima do limite legal de 0,25 g/litro permitido por lei. Para agravar, fizeram-lhe o teste de drogas, que deu positivo para o uso de cannabis e cocaína. Como não há duas sem três, os AirPods que usava eram roubados. O jovem foi detido de imediato por condução perigosa e sob o efeito de álcool e drogas, mas o insólito da situação aconteceu quando a Gendarmerie, em vez de dobrar a trotinete e colocá-la na bagageira do carro-patrolha, chamou um reboque para a levar.



HÁ DOIS ANOS FOI ASSIM

SONDAGEM CM/JORNAL NEGÓCIOS

CHEGA, PSD E PS EM EMPATE TÉCNICO NA LIDERANÇA

FONTE FOLHA NACIONAL

O mais recente barómetro da Intercampus, realizado para o Correio da Manhã, CMTV e Jornal de Negócios, revela uma aproximação significativa do CHEGA à Aliança Democrática e ao Partido

Socialista nas intenções de voto. O partido liderado por André Ventura sobe mais de dois pontos percentuais, alcançando 22,9%, enquanto a AD desce ligeiramente para 26,3% e o PS

recua para 23,9%. Os dados colocam as três principais forças políticas num cenário de quase empate técnico, com o CHEGA a encurtar a distância em relação aos socialistas.



ONLINE, OU IMPRESSO

ACOMPANHE AS NOVIDADES

www.folhanacional.pt

CAPTURE O CÓDIGO E FIQUE A PAR DAS NOVIDADES

